

PECEP

pré-vestibular social

Tipos textuais

Chamada

Ao longo da sua vida, qual o livro que te causou emoções mais fortes? (Amor ou ódio!)



Com uma das mãos pendendo ao lado do corpo e a outra apoiando a cabeça, o jovem Aristóteles lê languidamente um pergaminho desdobrado no seu colo, sentado numa cadeira almofadada, com os pés confortavelmente cruzados. Segurando um par de óculos sobre o nariz ossudo, um Virgílio de turbante e barba vira as páginas de um volume rubricado, num retrato pintado quinze séculos depois da morte do poeta. Descansando sobre um degrau largo, a mão direita segurando de leve o rosto, São Domingos está absorto no livro que segura frouxamente entre os joelhos, distanciado do mundo. Dois amantes, Paolo e Francesca, comprimem-se sob uma árvore, lendo um verso que os levará a perdição: Paolo, tal como São Domingos, toca o rosto com a mão; Francesca segura o livro aberto, marcando com dois dedos uma página que jamais será alcançada. A caminho da escola de medicina, dois estudantes islâmicos do século XII param para consultar uma passagem num dos livros que carregam. Apontando a página da direita do livro que traz aberto no colo, o Menino Jesus explica sua leitura para os anciãos no templo, enquanto eles, espantados, não convencidos, viram inutilmente as páginas de seus respectivos tomos em busca de uma refutação.

Com uma das mãos pendendo ao lado do corpo e a outra apoiando a cabeça, o jovem Aristóteles lê languidamente um pergaminho desdobrado no seu colo, sentado numa cadeira almofadada, com os pés confortavelmente cruzados. Segurando um par de óculos sobre o nariz ossudo, um Virgílio de turbante e barba vira as páginas de um poeta. Descansando sobre um absorto no livro que segura Francesca, comprimem-se são Domingos, toca o rosto com uma página que jamais será alcançada. XII param para consultar uma passagem num dos livros que carregam. Apontando a página da direita do livro que traz aberto no colo, o Menino Jesus explica sua leitura para os anciãos no templo, enquanto eles, espantados, não convencidos, viram inutilmente as páginas de seus respectivos tomos em busca de uma refutação.

Texto DESCRITIVO

Descrição

- Impressões e observações de alguém sobre algo, com sua aparência, sentimentos, detalhes...
- Tempos verbais predominantes: presente do indicativo ou pretérito imperfeito
- Fala de ações ou situações simultâneas, ou seja, ao mesmo tempo

Aos quatro anos de idade descobri pela primeira vez que podia ler. Eu tinha visto uma infinidade de vezes as letras que sabia (porque tinham me dito) serem os nomes das figuras colocadas sob elas. O menino desenhado em grossas linhas pretas, vestido com calção vermelho e camisa verde (o mesmo tecido vermelho e verde de todas as outras imagens do livro, cachorros, gatos, árvores, mães altas e magras), era também, de algum modo, eu percebia, as formas pretas e rígidas embaixo dele, como se o corpo do menino tivesse sido desmembrado em três figuras distintas: um braço e o torso, b; a cabeça isolada, perfeitamente redonda, o; e as pernas bambas e caídas, y. Desenhei os olhos e um sorriso no rosto redondo e preenchi o vazio do círculo do torso. Mas havia mais: eu sabia que essas formas não apenas espelhavam o menino acima delas, mas também podiam me dizer exatamente o que o menino estava fazendo com os braços e as pernas abertas. O menino corre, diziam as formas. Ele não estava pulando, como eu poderia ter pensado, nem fingindo estar congelado no lugar, ou jogando um jogo cujas regras e objetivos me eram desconhecidos. **O menino corre.** (...)

Então, um dia, da janela de um carro, vi um cartaz na beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o carro tenha p... inuído a marcha, o suficiente para que eu lesse, grandes, nunca vira antes. E, contudo metamorfosearam, passando significativa. Eu tinha feito t... estávamos sozinhos juntos, transformamos meras linhas em realidade viva, eu era todo-poderoso. Eu podia ler.

Texto NARRATIVO

Narração

- Conta acontecimentos
- Tempos verbais predominantes: pretérito perfeito (e, às vezes, mais que perfeito)
- Fala de ações ou situações sucessivas, ou seja, uma depois da outra

Os leitores de livros, uma família em que eu estava entrando sem saber (sempre achamos que estamos sozinhos em cada descoberta e que cada experiência, da morte ao nascimento, é aterrorizantemente única), ampliam ou concentram uma função comum a todos nós. Ler as letras de uma página é apenas um de seus muitos disfarces. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o arquiteto japonês lendo a terra sobre a qual será erguida uma casa, de modo a protegê-la das forças malignas; o zoólogo lendo os rastros de animais na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta a carta vencedora; a dançarina lendo as notações do coreógrafo e o público lendo os movimentos da dançarina no palco; (...); os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo, admiração; o adivinho chinês lendo as marcas antigas na carapaça de uma tartaruga; o amante lendo cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajudando os pacientes a ler seus sonhos perturbadores; o pescador havaiano lendo as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água; o agricultor lendo o tempo no céu - todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos. Algumas dessas leituras são coloridas pelo conhecimento de que a coisa lida foi criada para aquele propósito específico por outros seres humanos - a notação musical ou os sinais de trânsito, por exemplo - ou pelos deuses, - o casco da tartaruga, o céu à noite.

Outras pertencem ao acaso.

E, contudo, em cada caso é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial. Só aprendi a escrever muito tempo depois, aos sete anos de idade. Talvez pudesse viver sem escrever, mas não creio que pudesse viver sem ler. Ler - descobri - vem antes de escrever. Uma sociedade sem escrita não pode existir. Em sociedades sem escrita, como as sociedades sem escola, as sociedades sem escrita têm sentido linear do tempo, o tempo é cumulativo; ambas sociedades são igualmente complexas, mas o sentido do tempo é igualmente complexo, ambas sociedades que deixaram registros de sua passagem, a leitura precede a escrita; o futuro escritor deve ser capaz de reconhecer e decifrar o sistema social de signos antes de colocá-los no papel. Para a maioria das sociedades letradas - para o Islã, para sociedades judaicas e cristãs como a minha, para os antigos maias, para as vastas culturas budistas -, ler está no princípio do contrato social; aprender a ler foi meu rito de passagem.

Texto DISSERTATIVO

Dissertação


- Discute ideias, conceitos
- Tempos verbais predominantes: presente do indicativo
- Por falar de ideias, costuma apresentar palavras mais abstratas

⚠ Às vezes é subdividido entre **EXPOSITIVO** e **ARGUMENTATIVO**, dependendo se o autor está sustentando uma opinião ou não.

Dissertação

 **Importante!** 

- A redação dissertativa ou redação de vestibular ou redação escolar é um **gênero** textual predominantemente **dissertativo**.

 Ou seja, a palavra “dissertação” pode se referir tanto a um gênero quanto ao tipo

de

Receita de papel reciclado

Procedimento:

1. Pique bem os papéis usados que serão reciclados e coloque-os na bacia rasa;
2. Cubra o papel com água;
3. Deixe de molho por um dia pelo menos;
4. Coloque a mistura de papel e água no liquidificador, adicione mais água (na proporção de três partes de água para uma de papel, contando com a água da mistura) e bata;
5. Para cada litro de água adicione 8 colheres de amido de milho e 20 gotas de desinfetante;
6. Coloque essa mistura na bacia funda com água até a metade;
7. Misture bem;
8. Coloque a peneira pela lateral da bacia e vá até o fundo com ela. Depois suba lentamente, sem incliná-la, formando uma camada de papel sobre a peneira;
- (...)
12. Cubra com outro jornal e deixe por um dia;
13. Prende a folha produzida com a ajuda de livros pesados e grandes.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-fazer-papel-reciclado.htm>

Receita de papel reciclado

Procedimento:

1. Pique bem os papéis usados que serão reciclados e coloque-os na bacia rasa;
2. Cubra o papel com água;
3. Deixe de molho por um dia pelo menos;

4. Coloque a mistura de papel e água em uma bacia rasa com uma proporção de três partes de água para

uma de papel, contando com a água

5. Para cada litro de água adicione uma colher de chá de detergente;

6. Coloque essa mistura na bacia

7. Misture bem;

8. Coloque a peneira pela lateral e vá filtrando a mistura lentamente,

sem incliná-la, formando uma camada de papel sobre a peneira;

(...)

12. Cubra com outro jornal e deixe por um dia;

13. Prende a folha produzida com a ajuda de livros pesados e grandes.

Disponível em: [https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-fazer-papel-](https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-fazer-papel-reciclado.htm)

-reciclado.htm

Injunção

- Fala de ordens ou comandos e explicações
- Tempos verbais predominantes: modo imperativo

Gêneros x Tipos

TIPOLOGIA	GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
NARRAÇÃO	<i>conto, fábula, lenda, crônica, romance, piada</i>
DESCRIÇÃO	<i>currículo, classificados, retrato falado, cardápio, guia turístico</i>
ARGUMENTAÇÃO	<i>texto de opinião, carta do leitor/de reclamação, discurso de defesa, redação de vestibular</i>
EXPOSIÇÃO	<i>seminário/conferência, artigo/verbete de enciclopédia, relatório científico, aula expositiva</i>
INJUNÇÃO	<i>manual de montagem, receita, regulamento, regras de jogo, instruções de uso</i>

dissertação



Ganhou nova versão, revista e ampliada, o livro lançado em 1988 pelo galerista Jacques Ardies, cuja proposta é ser publicação informativa sobre nomes do “movimento arte naif do Brasil”, como define o autor. Trata-se de um caminho estético fundamental na arte brasileira, assegura Ardies. O termo em francês foi adotado por designar internacionalmente a produção que no Brasil é chamada de arte popular ou primitivismo, esclarece Ardies. O organizador do livro explica que a obra não tem a pretensão de ser um dicionário. “Falta muita gente. São muitos artistas”, observa. A nova edição veio da vontade de atualizar informações publicadas há 26 anos. Ela incluiu artistas em atividade atualmente e veteranos que ficaram de fora do primeiro livro. A arte naif no Brasil 2 traz 79 autores de várias regiões do Brasil.

WALTER SEBASTIÃO. Estado de Minas, 17 jan. 2015 (adaptado).

O fragmento do texto jornalístico aborda o lançamento de um livro sobre arte naif no Brasil. Na organização desse trecho predomina o uso da sequência

- a) injuntiva, sugerida pelo destaque dado à fala do organizador do livro.
- b) argumentativa, caracterizada pelo uso de adjetivos sobre o livro.
- c) narrativa, construída pelo uso de discurso direto e indireto.
- d) descritiva, formada com base em dados editoriais da obra.
- e) expositiva, composta por informações sobre a arte naif

Uma redação coletiva?

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O psicanalista Contardo Calligaris defende que se avalie o valor de uma pessoa, um político ou um profissional, verificando se eles leem literatura.

A partir da leitura do conjunto dos textos desta prova e de suas próprias reflexões, redija um texto argumentativo-dissertativo, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que apresente **seu posicionamento** acerca do ponto de vista defendido por Calligaris, ou seja, **de que é preciso levar em conta a leitura de literatura para avaliar a formação e os valores de uma pessoa.**

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à sua redação.

- + incluir um momento narrativo e um momento descritivo no texto!

QUAL ROMANCE VOCÊ ESTÁ LENDO?

Sempre pensei que fosse sábio desconfiar de quem não lê literatura. Ler ou não ler romances é para mim um critério. Quer saber se tal político merece seu voto? Verifique se ele lê literatura. Quer escolher um psicanalista ou um psicoterapeuta? Mesma sugestão. E, cuidado, o hábito de ler, em geral, pode ser melhor do que o de não ler, mas não me basta: o critério que vale para mim é ler especificamente literatura – ficção literária.

Você dirá que estou apenas exigindo dos outros que eles sejam parecidos comigo. E eu teria de concordar, salvo que acabo de aprender que minha confiança nos leitores de ficção literária é justificada. Algo que eu acreditava intuitivamente foi confirmado em pesquisa que acaba de ser publicada pela revista *Science*, “Reading literary fiction improves theory of mind” [Ler ficção literária melhora a teoria da mente], de David C. Kidd e Emanuele Castano.

Kidd e Castano aplicaram esses testes em diferentes grupos, criados a partir de uma amostra homogênea: 1) um grupo que acabava de ler trechos de ficção literária, 2) um grupo que acabava de ler trechos de não ficção, 3) um grupo que acabava de ler trechos de ficção popular, 4) um grupo que não lera nada. Conclusão: os leitores de ficção literária enxergam melhor a complexidade do outro e, com isso, podem aumentar sua empatia e seu respeito pela diferença de seus semelhantes. Com um pouco de otimismo, seria possível apostar que ler literatura seja um jeito de se precaver contra sociopatia e psicopatia*.

A pesquisa mede o efeito imediato da leitura de trechos literários. Não sabemos se existem efeitos cumulativos da leitura passada: o que importa não é se você leu, mas se está lendo. A pesquisa constata também que a ficção popular não tem o mesmo efeito da literária. A diferença é explicada assim: a leitura de ficção literária nos mobiliza para entender a experiência das personagens. Segundo os pesquisadores, “contrariamente à ficção literária, a ficção popular tende a retratar o mundo e as personagens como internamente consistentes e previsíveis. Ela pode confirmar as expectativas do leitor em vez de promover o trabalho de sua teoria da mente”.

Na próxima vez em que eu for chamado a sabatar um candidato a um emprego, não me esquecerei de perguntar: qual é o romance que você está lendo?

Contardo Calligaris
Adaptado de www1.folha.uol.com.br.

* sociopatia e psicopatia – doenças psicológicas caracterizadas pelo comportamento antissocial